



UNIVERSIDADE FEDERAL CAMPINA GRANDE

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MARIA DIREMA DA SILVA

**A CAPRINOCULTURA NO CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL E
ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE AMPARO**

CAMPINA GRANDE – PB

AGOSTO / 2009

MARIA DIREMA DA SILVA

**A CAPRINOCULTURA NO CONTEXTO SÓCIO-CULTURA E
ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE AMPARO**

Trabalho Acadêmico Orientado à
Universidade Federal de Campina
Grande – UFCG, como requisito
obrigatório e realização pessoal à
conclusão do Curso de
Licenciatura em História.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rosilene Dias Montenegro

CAMPINA GRANDE – PB

Agosto / 2009



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

MARIA DIREMA DA SILVA

**A CAPRINOCULTURA NO CONTEXTO SÓCIO-CULTURA E
ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE AMPARO**

Avaliado em 31 / 08 / 2009

Com conceito _____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Rosilene Dias Montenegro

Orientadora

Profº. Ms. José Pereira de Sousa Júnior

Examinador

Profª. Drª. Regina Coelli Gomes Nascimento

Examinadora

DEDICATÓRIA

Essa vitória é mais uma que dedico a DEUS, diante de tantas que já me foi proporcionada, pois sem a sua presença eu jamais teria conseguido alcançá-la.

À minha querida mãe, Cecília Palmeira (In Memoriam), de quem herdei a coragem e perseverança.

Ao meu pai, Sulpício Anselmo (In Memoriam), a quem eu devo o amor pela história, que também era sua paixão.

Aos meus filhos Cícero César e Ricardo Luis, que sempre acreditaram na minha capacidade e espírito de luta.

Às minhas filhas Maria Cecília e Yolanda Rose, que não mediram esforços e estiveram ao meu lado desde os primeiros dias até o final do meu curso.

Ao meu genro Gilber Ferreira, que sempre entendeu a dedicação de Maria Cecília a mim, ficando ao meu lado nos momentos em que mais precisei.

Aos meus irmãos Ivo, Anselmo e Neves, que sempre acreditaram no meu potencial e coragem de vencer.

Aos meus Netos, que futuramente irão dar continuidade a história da nossa família.

*“O Maior Sucesso na Vida
é Acreditar em Você Mesmo”.*

Maria Direma.

AGRADECIMENTOS

Ao criador do universo, Deus, por ter me concedido a vida e a coragem de lutar pelos meus ideais.

À todos os meus familiares, filhos, irmãos, sobrinhos e amigos que colaboraram de forma direta ou indiretamente para a realização desse meu sonho.

Durante a trajetória do meu curso muitas pessoas, que antes desconhecidas, passaram por mim, e a maioria delas são responsáveis pelo meu sucesso, em especial os professores Clarindo, Gervácio, Liége, Herry, Roberval, Nilda, Iranilson, Fábio Gutemberg (In Memoriam), Faustino, Uelba, Sileide, Giscard e também Regina Coelli e Júnior, que fizeram parte da minha banca examinadora.

À Ana e Rosa, funcionárias da coordenação do Curso de História, pela dedicação e paciência aos alunos durante o curso.

À Rosilene, minha orientadora, que com seu carisma e paciência, me ajudou a superar as dificuldades encontradas durante a pesquisa da monografia.

Aos meus colegas da Escola Reitor Edvaldo do Ó, em Campina Grande, que muitas vezes serviram de suporte ao meu cansaço, em especial a Prof^a. Mayra, também historiadora, que me ajudou de forma direta na realização desse meu projeto.

Aos meus colegas da Escola Ildefonso Anselmo, em Amparo, os quais conheceram a minha história de vida, por ser meu lugar de origem, ao qual tenho profunda gratidão.

A prof^a. Maria Auxiliadora Bezerra, a qual foi minha mestra na quarta série primária, a quem eu tenho uma profunda gratidão e apreço, pela sua dedicação e amor aos seus alunos.

Em fim, à todos os meus colegas acadêmicos, são muitos, aqueles próximos e outros de passagem, porém todos marcaram o meu traslado acadêmico, que as vezes ríamos, outras xingávamos, mas tudo valeu a pena.

RESUMO

Este trabalho busca analisar a história do município de Amparo, do antes e depois da prática da caprinocultura, dando ênfase a leiteira. Tomando por base pesquisas bibliográficas na qual obtemos informações sobre a relevância das novas técnicas e estudos voltados para a caprinocultura leiteira em benefício do homem do campo e sua sociedade, e as alterações positivas que a mesmo vem proporcionando à economia da região. Utilizando-nos da oralidade, obtivemos informação de alguns moradores do mesmo município através de questionários que tinham explicitado em seus conteúdos a caprinocultura em diferentes épocas e suas respectivas mudanças. Identificamos através destes que os avanços tecnológicos utilizados na prática da caprinocultura leiteira e as políticas públicas voltadas para a área, são de grande relevância para a subsistência do pequeno pecuarista, como também ao desenvolvimento da economia do município, fazendo dos pequenos agropecuaristas empresários do seu próprio negócio dando assim oportunidade aos habitantes a permanecer no seu lugar de origem.

Palavras-chave: Caprinocultura; economia de subsistência; valores socioculturais; município de Amparo.

ABSTRAT

This paper analyzes the cultural and economic history of the city of Amparo, making an assessment before and after the practice of the goat, with an emphasis on dairy. Based on literature searches in which we obtain information about the relevance of new techniques and studies aimed at the dairy goat benefit to the farmer and his company, and the positive changes that it has provided the region's economy. For and on oral history methodology, we obtained information from some residents of that municipality, using questionnaires aimed to channel sink, bringing explicit in their content to goat in different seasons and their changes. Identified through this technological advances used in the practice of dairy goat and public policies for the area, is of great importance to the livelihoods of small farmers, as well as the development of the city's economy, making the small ranchers of their own business business affords the opportunity for residents to stay in their place of origin.

Keywords: Goat; subsistence economy; socio-cultural values; city of Amparo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO I: 1. O MUNICÍPIO DE AMPARO NA PARAIBA	03
1.1 Bases históricas do Município de Amparo.....	03
1.2 Aspectos Socioeconômicos.....	04
1.3 Localização e Acesso.....	05
1.4 Características Climáticas e Geográficas.....	06
1.5 Aspectos Fisiográficos.....	06
CAPÍTULO II: 2. A CAPRINOCULTURA NO MUNICÍPIO DE AMPARO.....	07
2.1 História Antiga da Caprinocultura no Município de Amparo.....	07
2.2 Situação Atual da Caprinocultura no município de Amparo.....	15
2.2.1 Entrevista aos Caprinocultores Associados à Usina de Beneficiamento.....	15
2.2.2 Entrevista ao Presidente da Usina de Beneficiamento.....	18
CAPÍTULO III: 3. A PRÁTICA DA CAPRINOCULTURA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE AMPARO	20
3.1 Definindo a Caprinocultura.....	21
3.2 Sistemas de criação de caprinos.....	21
3.3 A Nutrição de Caprinos.....	22
3.4 Instalações para a criação de caprinos.....	22
3.5 A Sanidade de caprinos.....	23
3.6 Visita à Usina de Beneficiamento do Leite no Município de Amparo.....	24
3.7 Localização da Usina de Beneficiamento do leite	24
3.8 Instalações da Usina de Leite.....	25
3.9 Sistema de tratamento e processamento do leite na Usina.....	25
3.10 Concepção do Leite de Cabra.....	26
3.11 Atualidade da Caprinocultura na Paraíba.....	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	37
6. ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A caprinocultura no contexto sócio-cultural e econômico do município de Amparo.

Esse projeto foi realizado a partir da oralidade através de entrevistas, e visitas feitas a membros do município de Amparo, tomando como eixo a agropecuária trazendo para o recorte principal a caprinocultura nesse município, fazendo uma retrospectiva através da linha do tempo os costumes e a cultura alimentar dessa gente caririseira, adaptando as mudanças adquiridas envolvendo várias gerações, trazendo para a ordem do dia o recorte temporal a partir do século XIX.

O primeiro capítulo traz ilustração, como fotos dos entrevistados e o mapa geográfico indicando a localização de Amparo acompanhado por um resumo histórico do município tomando por base a metodologia em História Oral, que segundo informações dos entrevistados são descendentes dos fundadores daquela cidade, da qual vamos conhecer algumas de suas histórias e de seus antepassados no decorrer de sua leitura.

Esse trabalho tem como objetivo trazer para nosso conhecimento, e em especial para a sociedade Amparense, os valores primitivos e culturais, não divulgados ao longo de sua existência, deixados no anonimato das tradições que constituem em parte a atualidade, onde é de extrema importância para a comunidade estudantil o conhecimento de suas raízes culturais, e não deixar morrer suas tradições.

Como professora desse município, tenho a preocupação de trazer para o conhecimento da Academia os valores e sabedorias de pessoas que não tiveram oportunidades de explorar e serem exploradas mostrando seu potencial, e apesar das dificuldades deram sua contribuição para o desenvolvimento de Amparo da Paraíba e do Brasil.

O presente estudo envolve um conjunto de preocupações em poder desenvolver um trabalho no qual possa contribuir com o crescimento científico junto as escolas desse município, podendo constar em seus arquivos um resumo o qual servirá de pesquisa para os quais dela necessitar.

No segundo capítulo procuramos obter informações possíveis sobre a caprinocultura através de publicações eletrônicas identificando o que encontramos de mais específico ao nordeste e à municípios do cariri paraibano. Buscando entender como a caprinocultura está mudando a paisagem sociocultural e suas implicações para a economia do nosso estado.

No terceiro capítulo buscamos enriquecer os nossos conhecimentos expandindo as nossas pesquisas através de recursos tecnológicos, encontramos a wikipédia uma enciclopédia livre onde acessamos um leque de informações sobre a caprinocultura, a partir do primeiro

animal doméstico sendo a cabra considerada pelo homem, como também as principais raças caprinas leiteira do mundo, fazendo referencias as regiões favoráveis a cultura caprina e suas respectivas qualidades.

Nesse capítulo também apresentaremos textos explícitos de associados da usina de beneficiamento do leite de cabra, mostrando o atual desenvolvimento do município de Amparo, como também do presidente responsável pela empresa, nos quais eles relatam os benefícios e não benefícios de ser associados da usina. Os quais, satisfatoriamente, nos prestaram esclarecimentos favorecendo a realização do nosso trabalho o qual temos a satisfação de apresentar.

CAPÍTULO I

1. O MUNICÍPIO DE AMPARO NA PARAÍBA

1.1 Bases históricas do Município de Amparo

Amparo teve início com a chegada dos colonos para essa localidade na primeira metade do século XIX, atraídos pela facilidade da instalação de fazendas de gado, aproveitando um trabalho já existente realizado pelos índios Sucurus¹, os quais Aranha (et alli, 2007, p.28) apresenta em sua obra quando diz:

O povo cariri habitava “uma região elevada e fria”(Joffily), a Borborema. Lá estavam os Sucurus, tribo Cariri, que ocupavam o que é hoje Monteiro, São João do Cariri, até Teixeira, serra de Ororobá, Cimbres (em Pernambuco) e Sumé.

Na mesma literatura de Aranha (et alli, 2007, p.24) encontramos também sobre esses índios quando o autor cita que,

Os índios Sucurus (Xucuru), através de seu capitão Sebastião da Silva, vieram com sua aldeia para a sede da capitania para defender e reparar os assaltos que faziam os tapuias “bárbaros”, que tinham se situado na Serra Boa Vista, sob a direção da aldeia dos beneditinos. Estes Tapuia tinham entrado na Paraíba por entre o Curimataú e o Araçagy. Por ajudar os brancos, os Sucuru pediram, em 1718, e conseguiram uma légua de terra em quadro naquela Serra para poderem viver e plantar.

O nome de Amparo foi atribuído devido “amparar” os viajantes que passavam por ali, e desapiavam de seus animais onde os colocavam para pastar às margens do rio Jatobá, o qual bota suas cheias em tempo de chuva, sendo assim um rio temporário que faz parte da bacia hidrográfica do Rio Paraíba², que também era contemplado com árvores de grande porte, entre baraúnas, aroeiras, juazeiros, e tantas outras árvores também típicas da região, que os abrigavam para o descanso, como também faziam-se grandes amizades entre os tropeiros e habitantes daquela localidade, e assim criou-se uma comunidade dando origem ao distrito de Amparo pertencente ao município de Sumé.

¹ Enciclopédia da Paraíba.

² Atlas Escolar da Paraíba, p. 26.

Emancipada em 29 de abril de 1994 e instalada no dia 01 de janeiro de 1997, através da lei de criação nº 5.894³, Amparo é uma cidade de pequeno porte, com apenas 2.078 habitantes (IBGE, 2009)⁴, mas cheia de histórias que podemos conhecer ouvindo de seus moradores.



Figura 01. Amparo, abril de 2004

1.2 Aspectos Socioeconômicos

O município de Amparo do estado da Paraíba, segundo dados do IBGE de 2008, tem uma população total distribuída em 619 habitantes na área urbana e 1.443 habitantes na área rural; possui uma densidade demográfica de 17 habitantes por Km². Sua economia é basicamente em torno da agricultura e pecuária de subsistência, embora, sendo comercializados internamente. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.603 médio (PNUD, 2000), com o PIB R\$ 6.709,00 e PIB per capita R\$ 3.274,00 segundo dados do IBGE de 2005⁵.

³ Enciclopédia da Paraíba.

⁴ http://pt.wikipedia.org/wiki/Amparo_%28Para%C3%ADba%29.

⁵ Idem.

1.3 Localização e Acesso

O município de Amparo está localizado na Microrregião do Cariri Ocidental e na Mesorregião da Borborema do Estado da Paraíba, limita-se com os municípios de Sumé, Prata, Ouro Velho na Paraíba, e com São José do Egito e Itapetim no estado do Pernambuco. Sua distância à João Pessoa é de 314 Km, que partindo dessa capital⁶, pode ter acesso pelas rodovias BR 230, BR 412/PB, 110/PB⁷.

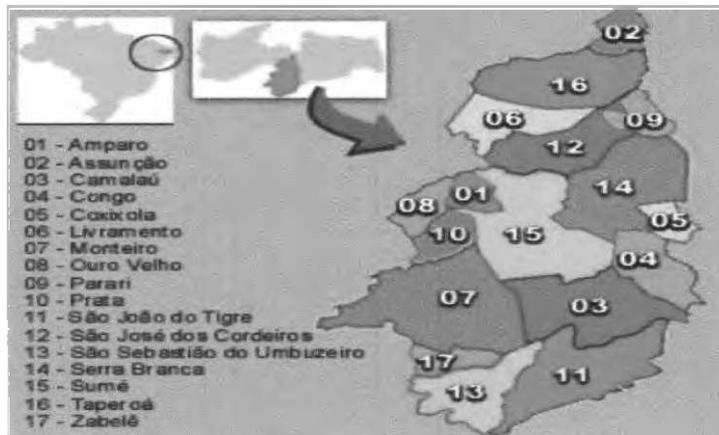


Figura 02. Mapa de localização de Amparo no Cariri⁸

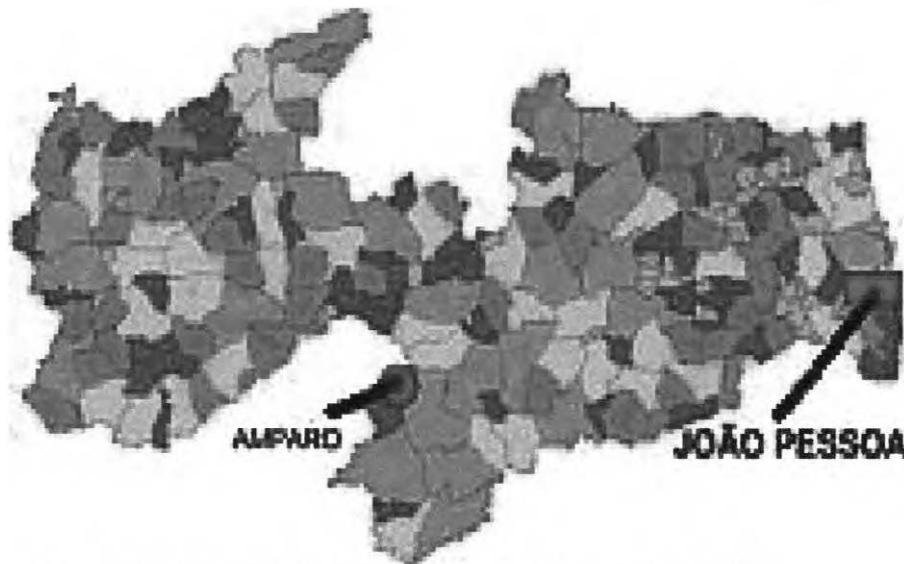


Figura 03. Mapa de localização de Amparo na Paraíba⁹

⁶ http://pt.wikipedia.org/wiki/Amparo_%28Para%C3%ADba%29.

⁷ <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/AMPA009.pdf>.

⁸ www.ferias.tur.br/fotos/4856/amparo-pb.html 08/07/09.

⁹ www.citybrazil.com.br/.../mapapb04.gif.

1.4 Características Climáticas e Geográficas

O município de Amparo tem um clima do tipo Tropical Semi-Árido (quente e seco), com chuvas de verão. Geralmente o período chuvoso se inicia em novembro com término em abril, tendo uma precipitação média anual de 431,8mm¹⁰.

Por ter essas características, conseqüentemente, essa localidade dificulta a vida dos seus moradores, por terem uma cultura basicamente agropecuária. No entanto, com sua agricultura bastante comprometida, seu clima favorece a criação de caprinos.

Sua Área territorial é de 121.983 km², representando 0.2161% do Estado, 0.0078% da Região Nordeste e 0.0014% de todo o território Brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 635 metros e seu Fuso horário é UTC-3¹¹.

1.5 Aspectos Fisiográficos

O município de Amparo, está inserido na unidade geoambiental da depressão sertaneja, que representa a paisagem típica do semi-árido da região nordeste. Caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona, seu relevo é predominantemente suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas. Elevações residuais, cristas e/ou outeiros pontuam a linha do horizonte. Esses relevos isolados testemunham os ciclos intensos de erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino. Sua vegetação é basicamente composta por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia¹².

¹⁰ <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/AMPA009.pdf>.

¹¹ Idem.

¹² Idem.

II CAPÍTULO

2. A CAPRINOCULTURA NO MUNICÍPIO DE AMPARO

2.1 História Antiga da Caprinocultura no Município de Amparo

Buscando obter conhecimentos da história antiga da caprinocultura do município de Amparo, visitamos alguns antigos moradores do município que nos prestaram alguns depoimentos contando-nos a história de seus antepassados, de sua cultura, costumes e tradições, algumas das quais perduram até os dias atuais.

Um dos primeiros entrevistados foi o Sr. João Alves Siqueira, nascido em 1959 e até hoje morador do Sítio Pedra da Bicha, neto e um dos herdeiros do Sr. Firmino Matias Alves Siqueira. Segundo Sr. João, seu avô foi um dos maiores criadores de caprinos daquela região na era de 1910, segundo o entrevistado “a Serra da Pedra da Bicha - vista na Figura 04 ao fundo da casa onde o Sr. Firmino morou - tem esse nome por ser uma das maiores naquela região, sendo situada dentro da propriedade do Sr. Firmino, na qual havia muitas onças de bode, chamavam-se assim por alimentarem-se dos bodes que pastavam naquelas matas. Então muitos caçadores que foram agredidos pelas onças, que quando saíam para as matas eram avisados, ‘cuidado nas bichas que estão escondidas nas pedras das serra’, e assim ficou denominada como a Serra da Pedra da Bicha”.



Figura 04. Serra da Pedra da Bicha. (Acervo próprio, 2009)

Segundo as informações do Sr. João, o seu avô criava bode em grande quantidade e que não contava quantas cabeças tinha seu rebanho, dessa forma as onças sempre comiam algumas delas. O primo do Sr. Firmino, o Sr. Saturnino foi quem perseguiu as onças, tendo se tornado um grande predador desse animal, que segundo seu João, seu primo Firmino matara na média de umas dez, e assim foi diminuindo a mortalidade dos caprinos, e que hoje não existe mais as “bichas”.

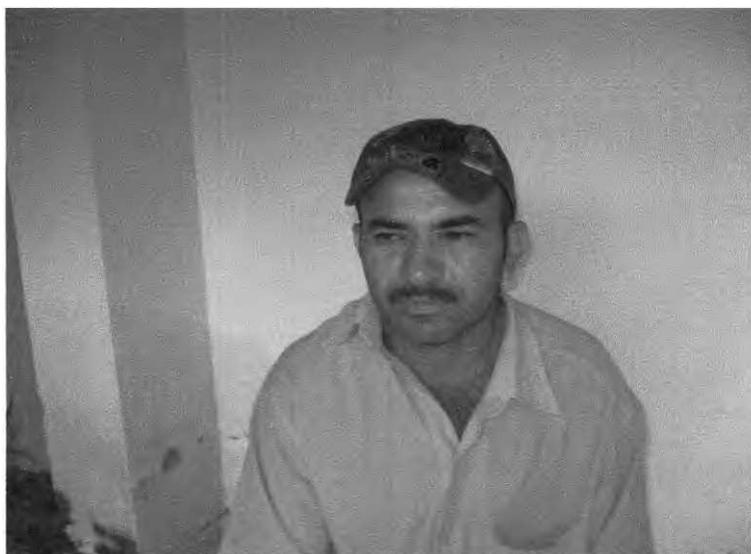


Figura 05. Sr. João Alves Siqueira. (Acervo próprio, 2009)

Em sua entrevista João afirma que “a propriedade da Pedra da Bicha tem cerca de 650 hectares, onde a família Firmino dá continuidade à cultura de seus antepassados criando caprinos”. O Sr. João tem uma média de oitenta a cem cabeças de caprinos, também uma razoável quantidade de bovinos e ovinos, vive também da agricultura. Mesmo sendo um agricultor de pouco estudo, seus filhos estão estudando, tendo o mais velho prestado vestibular para medicina veterinária, mas todos vivem de suas atividades agropecuárias.

O mesmo também nos declarou que não é sócio da usina de beneficiamento do leite de cabra do município porque é uma atividade que para ele, não traz benefícios devido às exigências com as cabras leiteiras, que descartaria o criatório dos animais de corte para sua subsistência, o qual mata os caprinos para alimento próprio e vender no comércio local.

Segundo ele, para criar cabras leiteiras é necessário desfazer-se dos cabritos machos e criar as fêmeas para o aumento da quantidade do leite, devido essa prática ele não se associou, preferindo ser um criador livre.

Outro entrevistado foi o Sr. Manuel Anselmo Vasconcelos, natural de Amparo, nascido em 1944, sendo um dos proprietários do Sítio Olho D'água dos Caboclos, que pertenceu ao seu avô, Anselmo de Góis, considerado um dos maiores proprietários de terra desse município no século XIX. Segundo as informações do Sr. Manoel, o seu avô não somava a quantidade de cabeças de caprinos existentes em sua fazenda, as cabras “pariam” na mata e quando voltavam, vinham com seus cabritos e juntavam-se ao rebanho no pátio da casa, era o que a vista alcançava e o que se ouvia dos berros dos animais, que eram criados livres; as doenças eram poucas, devido serem criados nas matas e quando se percebia algum tipo de doença, era curado com plantas nativas da região, como exemplo: caruá, piranha, jurema preta. Naquele tempo não havia veterinário, pelo menos nessa região, os cuidados eram adquiridos no dia-a-dia, de acordo às atividades de cada um.



Figura 06. Sr. Manuel Anselmo Vasconcelos (Acervo próprio, 2009)

O Sr. Manoel nos informou que “o seu avô Anselmo foi, entre outros, um dos pioneiros daquela região, que faleceu em 1951 deixando sua propriedade para os seus herdeiros que muitos deles permanecem cultivando a cultura agropecuária apesar das mudanças climáticas as terras continuam sendo um celeiro de produção, hoje cultivadas por netos e bisnetos do Sr. Anselmo”.

Sr. Manoel nos informou em sua entrevista que “quando criança ganhou uma cabrita de sua madrinha e essa prosperou um bom rebanho”, e foi dessa forma que adquiriu experiência de lidar com caprinos, mas há alguns anos optou pela criação bovina, por achar mais prático, porém conserva a cultura de caprinos e ovinos para consumo próprio, onde matam para saborear em eventos comemorativos, mantendo a cultura alimentar, não podendo

faltar a buchada de bode, o pirão, o sarapatel (picado), o churrasco, principalmente as costelas assadas, o cozido enroladinho, que é as tripas enroladas nos mocotós, como também a própria carne cozida, as tripas assadas, enfim, do bode se aproveita tudo, até o esterco que serve como adubo para as plantas.

Entre tantas informações, Sr. Manoel nos revelou que não teve oportunidade de estudar, mas suas seis filhas estudaram e concluíram o ensino médio, sendo que três delas concluíram o ensino superior, agregando assim, mais valores culturais à família que mantém suas raízes em seu município.

Outra entrevistada foi a Sr^a. Iva Palmeira da Silva, nascida em um dos sítios do Amparo, Olho D'água dos Caboclos, em 1940. Ela cursou o primeiro grau. Filha do Sr. Sulpicio Anselmo da Silva, também filho do Sr. Anselmo de Góis, a mesma nos revelou que quando adolescente, ia junto com seus irmãos juntar o rebanho de caprinos que pastavam na mata para trancá-los nos currais ao entardecer. No dia seguinte o rebanho era solto novamente para o pasto, essa era a rotina diária, principalmente das cabras de cabrito recém nascidos. Segundo Sr. Iva, quando uma cabra morria e deixava seus cabritos, deveriam ser amamentados com mamadeiras pelos seus criadores, sendo considerados como “cabrito enjeitado”. Também quando esses animais criavam piolho, dava-se banho com raspa da casca da jurema preta; quando a cabra paria, e não saía o parto (placenta), raspava uma planta, chamada piranha, colocava na água e dava à cabra para beber, e assim a mesma expelia o parto, sendo esse processo aplicado apenas em animais.



Figura 07. Sr. Iva Palmeira da Silva. (Acervo próprio, 2009)

Segundo a mesma, os maiores fazendeiros vizinhos da propriedade de seu avô Anselmo de Góis, era Sr. Batista de Sousa, José Messias e Antônio Félix.

Procuramos saber da entrevistada como era feito os currais para trancar os caprinos, segundo ela “era construído de varas cortadas nas matas da mesma região, pois não existia cerca de arame, e quando os bodes passavam para as propriedades vizinhas colocava-se uma canga feita de vara em formato de V, com as pontas para baixo, e colocando uma travessa isolando o pescoço, dificultando a passagem do animal para as propriedades vizinhas”. Também nos informou que “os caprinos não gostam de chuva, e assim é necessário que seus criadores construam coberturas de telhas em seus currais, sendo que nas matas abrigam-se entre as pedras”. Em suas informações ficamos sabendo que os animais doentes eram cuidados com remédios caseiros fabricados com cascas, folhas e raízes de plantas, pois não havia veterinários naquela região, mas sim, havia pessoas com seus saberes empíricos que usavam todos os procedimentos que conheciam para curá-los das doenças.

A Sr. Iva nos falou que em época de seca os caprinos eram alimentados com folhas de juazeiro e jurema preta, e para o bovino cortava-se mandacaru, xique-xique, assando-os para tirar os espinhos, e servir depois, como alimento para esses animais. Ela afirmou que, na sua lembrança, uma das maiores secas da região foi em 1958, onde morreram muitos animais de fome. Mas disse que hoje em dia as chuvas estão menos escassas e há vários reservatórios de água construídos pelos governos, favorecendo assim a vida dos agricultores e seus animais.

Em seu relato, Sr^a. Iva afirma que o “Amparo mudou bastante de uns dez anos para cá”. Essa mudança está relacionada às ações públicas da saúde e educação, como também ao desenvolvimento do comércio. Atualmente o maior problema do município são as estradas que dão acesso às cidades vizinhas. Essas estradas, devido as fortes chuvas desse ano de 2009, encontram-se bastantes danificadas.

Outro entrevistado foi o Sr. Inácio Pereira de Vasconcelos, nascido em Amparo no ano de 1950. Ele cursou o primeiro grau, é agropecuarista e exerce a atividade de marchante há dez anos. No início só matava bode, carneiro e suíno. Porém, há alguns anos passou a matar criação bovina. Segundo ele, a carne de bode continua de grande procura no comércio, no entanto devido à instalação da Usina de Beneficiamento do leite de cabra, diminuiu muito o caprino de corte, por as cabras serem cuidadas com objetivo de vender o leite, e assim deixando de conservar os cabritos machos.

O mesmo nos informou que as carnes vendidas em seu frigorífico são de animais tratados por ele, seus filhos e neto, tomando os cuidados necessários exigidos pela vigilância sanitária do município. Porém, a uns dez anos atrás, só era encontrado carne bovina, para

comprar, nas cidades vizinhas. Mas que, só matavam bovinos em período de festas, porque não existia frizer para congelar e conservar os produtos para venda.



Figura 08. Sr. Inácio Pereira de Vasconcelos. (Acervo próprio, 2009)

Também não havia matadouro nem fiscalização. Matava-se o animal e tratava-o sobre galhos e folhagens para tirar o couro e, para comercializar, pendurava-se as carnes em árvores, tendo que ser vendida no mesmo dia. Hoje, diz o entrevistado, a pequena cidade melhorou bastante, tem três frigoríficos, onde se pode encontrar vários tipos de carne diariamente. Os cuidados com animais passaram a ser rotineiros; os animais são vacinados e tratados para combater os vários tipos de enfermidades que possam os infectar. Esses cuidados visam produtos de melhor qualidade. Com os cuidados higiênicos a comercialização dos produtos aumenta significativamente e melhora o progresso da cidade.

Entrevistamos também o Sr. Manoel Pereira de Vasconcelos. Nascido em Amparo em 1921, filho do Sr. Miguel Pereira, um dos mais antigos moradores dessa localidade, e seus pais foram um dos pioneiros a residir e fundar aquele povoado, quando Amparo ainda era “o amparo” dos tropeiros. A família Pereira foram os doadores do terreno Igreja, do cemitério, como também de terrenos para construção de alguns prédios públicos, como: o mercado público, escola e o Poço – que é o local onde ficam as instalações do abastecimento de água do município, que possui banheiros públicos, lavanderias e chafariz – existentes até hoje.

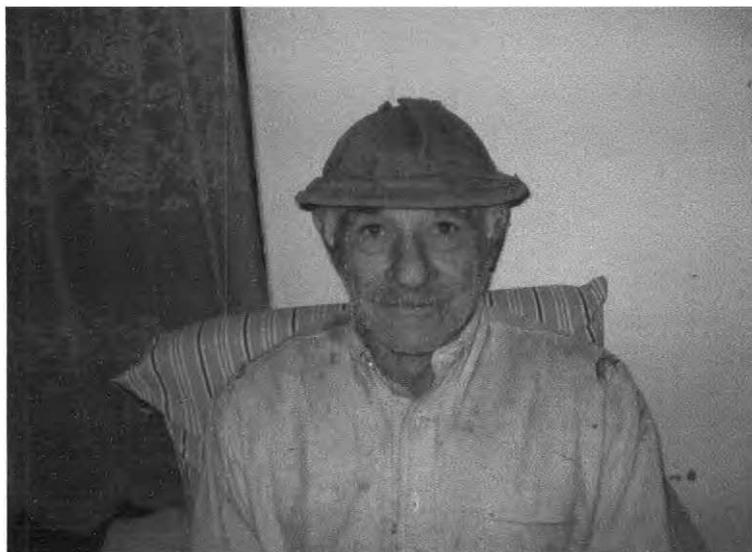


Figura 09. Sr. Manoel Pereira de Vasconcelos. (Acervo próprio, 2009)

Segundo as informações do mesmo, a primeira capela de Amparo foi construída a partir de uma promessa feita por sua avó, conhecida como Biluca, para que fosse “apalacado”, isto é, exterminado, uma epidemia de febre amarela que assolou aquela região, matando muitos moradores. Devido a essa promessa é que Dona. Biluca fez a doação de uma escultura de São Sebastião, ficando este determinado como padroeiro do município, pois segundo a Igreja Católica, ele é o Santo protetor contra a peste, fome e guerra.



Figura 10. Imagem de São Sebastião. (Acervo próprio, 2009)

O Sr. Manoel Pereira, segundo informações de vários criadores da região, como também em seu próprio depoimento, é um conhecedor empírico de doenças em animais domésticos. É chamado por muitos fazendeiros daquela região para tratar de seus animais quando apresentam algumas enfermidades ou fraturas, fazendo assim um procedimento de urgência; também realiza parto de animais, se estes não conseguirem fazer naturalmente. O seu filho José Pereira, que sempre o acompanha em suas atividades, aprendeu com o pai esses conhecimentos, podendo substituí-lo em sua ausência.

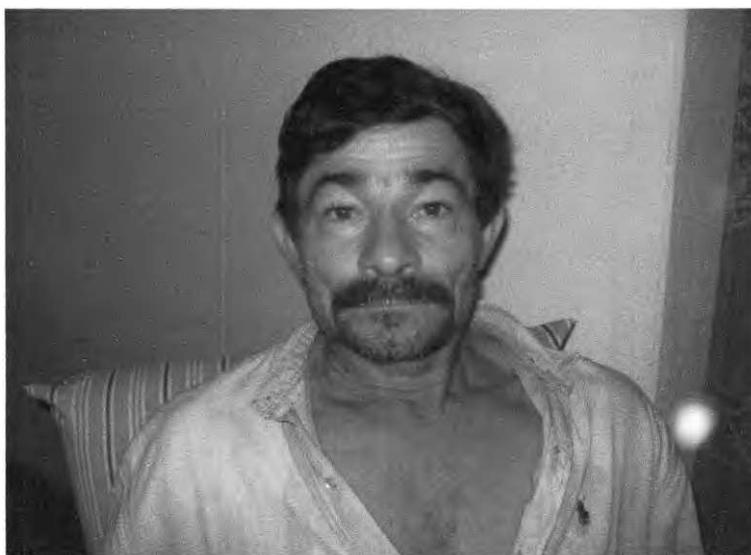


Figura 11. Sr. José Pereira Vasconcelos. (Acervo próprio, 2009)

Ele nos informou que antigamente, sua família tinha muitas criações de caprinos e que na época os animais eram soltos, nas propriedades e quase não havia cercados, e para diferenciar, os animais de cada proprietário cortava-se a ponta da orelha, cada um tinha, sua posição diferente, uns era a orelha direita, outros a orelha esquerda, e outros cortavam em V, e assim cada proprietário tinha sua marca diferente.

Também nos falou do Sr. Lourival Morato, um morador da região que cura bicheira (ferimento com larvas) dos animais através de oração, mesmo à distância; e ainda nos informou que existem curandeiros de animais picados por cobra, que cospe na boca do animal, e o mesmo fica curado.

2.2 Situação Atual da Caprinocultura no município de Amparo

Para adquirir informações da atual história da econômica de Amparo, voltado para a caprinocultura, entrevistamos dez caprinocultores associados à Usina de Beneficiamento do Leite de Cabra e o presidente da usina desse município.

2.2.1 Entrevista aos Caprinocultores Associados à Usina de Beneficiamento do Leite

Em nossa pesquisa de campo tivemos a preocupação de visitar alguns criadores de caprinos, os quais tiveram a disponibilidade de preencher um questionário contendo quatorze questões, as quais foram elaboradas com o cuidado de fazer perguntas básicas, as mais precisas possíveis para um melhor conhecimento sobre a atividade econômica da caprinocultura, como também conhecer sobre suas vidas cotidianas. Essa pesquisa foi realizada no município de Amparo, localizado no cariri paraibano, com criadores de caprinos associados a Usina de beneficiamento de leite de cabra, onde procuramos fazer uma comparação dos dias atuais, ao período em que não havia a Usina de beneficiamento, a qual é situada no Sítio Lagoa do Meio, do mesmo município.

Ao iniciarmos o questionário procuramos nos informar sobre o grau de escolaridade dos criadores, os quais responderam de forma satisfatória. Dos dez entrevistados, quatro informaram que têm o ensino médio completo. Um tem um ensino médio incompleto; um universitário; um com curso superior (pedagogia) e dois na primeira fase fundamental.

Em seguida procuramos saber qual o interesse que os levaram a associar-se a Usina de beneficiamento, e quais as vantagens de ser associado. As respostas referentes à essa pergunta, mesmo atribuídas individualmente, todos tiveram o mesmo pensamento, quando afirmaram que, a Usina é um empreendimento de grande importância para região do cariri, especialmente nos municípios que foram contemplados, inclusive o Amparo o qual estamos analisando. Segundo os criadores, a implantação da Usina foi muito importante, pois garantiu uma melhor qualidade de vida às famílias, com a venda do leite do seu rebanho para a Usina.

Foi questionada também a forma em que eram comercializados antes da instalação da Usina de beneficiamento, os produtos derivados do caprino, como exemplo, a carne, o leite e a pele. As respostas foram atribuídas de formas diversificadas, alguns falaram que o leite era consumido por crianças com problemas de saúde, as quais não podiam tomar leite de vaca; outros responderam que faziam queijo, alguns responderam que deixavam os cabritos mamarem. Segundo informações dadas por alguns criadores, o leite de cabra não era bem

aceito pela maioria da população, enquanto que a carne, era consumida pelos próprios criadores e familiares, como também vendidas nas feiras livres, mas não tinha o valor igual ao da carne bovina; e a pele era vendida para curtumes informais, por um preço muito baixo.

Outra questão foi sobre o ingresso dos criadores junto a associação da Usina. As informações mais precisas que tivemos foram às seguintes: que houve uma reunião na qual foram convidados vários criadores de caprinos da região do município de Amparo, na qual o atual presidente, senhor Aldo Sales, fazia parte, sendo que, nessa mesma reunião o condomínio Agroindustrial de Amparo foi formado pelos participantes, ao passo que, após a fundação entraram outros associados, ao perceberem o progresso daquela Usina.

Também procuramos conhecer quais eram os critérios exigidos pela empresa para que os criadores de caprinos pudessem associar seu rebanho. Segundo as informações dadas pelos criadores, em primeiro lugar, teria que ser morador do município, ser agricultor, criar cabras leiteiras e querer participar do projeto, como também possuir um terreno que tenha condições de criar os caprinos e construir os currais e a sala de ordenha; ter uma conta no Banco do Brasil, se não tivesse abriria, como também adquirir uma declaração da Secretaria da Agricultura, conhecida como DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).

Enquanto que a quantidade de litros de leite a ser entregue à Usina de beneficiamento, seria de acordo com a quantidade de cabras leiteiras que o criador pudesse possuir em seu rebanho. Diante dessa situação a entrega de leite varia bastante. Identificamos através das declarações uma variação de dez a cem litros de leite por dia, atualmente recebido no valor de um real por cada litro de leite, sendo descontado para Usina, a quantia de cinco centavos por litro, o qual será revertido para as despesas da mesma.

Tomando conhecimento das exigências feitas pela Associação no que se diz respeito aos animais que produzem o leite para Usina, segundo as respostas atribuídas ao questionário, é que devem ser feitas a higienização rigorosa nos locais onde vivem os animais, principalmente na sala de ordenha. Devem ser feitas limpezas nos currais onde vivem os caprinos; fazer a aplicação das vacinas necessárias corretamente de acordo com o calendário; que perceber algum animal doente, deve tratá-lo separado dos demais; e também dar uma alimentação balanceada para todos.

Em relação ao transporte do leite levado pelos produtores à Usina, fomos informados que é feito por conta dos criadores, que geralmente são transportados no lombo de animais, bicicletas, motocicletas ou carros; esses transportes variam de acordo com as condições econômicas e climáticas do momento, pois no período chuvoso, em algumas localidades as

estradas não oferecem condições de passagem de carros e motos. São usados como depósitos de transporte do leite baldes de PVC com tampa, evitando derramar o leite durante o percurso, causando desperdício para os produtores.

Através das respostas atribuídas tivemos o conhecimento da participação dos governos estadual e federal, em relação ao incentivo referente aos caprinocultores associados à Usina de beneficiamento do leite de cabra, segundo os criadores o governo federal garante a compra do leite através do Programa Leite da Paraíba, o qual é distribuído às famílias carentes do município de Amparo, como também na compra de caprinos através do PRONAF.

Segundo as informações dos criadores, as vantagens atribuídas ao associado da Usina, é o resultado de ter uma produção garantida através da venda do leite à empresa, ou seja, tem um comprador certo; como também a assistência de veterinário e a visita do ADR (Agente de Desenvolvimento Rural), como também os treinamentos para com o conhecimento genético e o manuseio dos caprinos, em vista que são transferidos sempre de uma área para outra de acordo com a necessidade dos animais.

Através dessa pesquisa tivemos a oportunidade de aprofundarmos nos conhecimentos das práticas culturais e cotidiana dos criadores de outra época em que a carne de bode era consumida pelos próprios criadores e vendida em feiras livres, como também o leite não era consumido pelas pessoas, apenas os cabritos mamavam, e a pele era vendida aos compradores nas feiras. Como também havia compradores de couro passando nas casas dos marchantes de bode, sendo oferecido por um baixo preço. Uma observação importante é que, antes da usina, o leite não era comercializado e a carne de bode tinha pouco valor no comércio, principalmente a carne da cabra, por ter o cheiro de leite, enquanto que as pessoas não gostavam de comer a carne do “pai de chiqueiro”, que é o bode reprodutor, pois diziam que sua carne tinha um cheiro desagradável.

Entre as informações obtidas no questionário, procuramos saber como são vistos pelos agricultores e criadores de caprinos os avanços tecnológicos inseridos no meio rural. Entre os dez questionários, dois não responderam, e os demais responderam superficialmente, principalmente ao que se refere à Usina de beneficiamento do leite de cabra. Alguns responderam que a tecnologia melhorou muito a vida do homem no campo, mas que é preciso uma melhor abertura do mercado para que possa haver uma maior comercialização do produto produzido no meio rural. Segundo os produtores eles precisam de mais informações e apoio para uma melhor qualidade de vida ao homem do campo, para eles a usina de leite é algo muito importante, sendo uma fonte de renda e sustentabilidade para os criadores e também para a economia local.

Procuramos saber também sobre a assistência técnica veterinária disponível para os criadores. Informaram-nos que quando o produtor percebe algum problema de saúde em seu rebanho, é feita a solicitação da visita de um assistente técnico, sendo que os honorários deste serão por conta do caprinocultor, em vista que tanto a Usina como o município não dispõem desse profissional, nem de recursos para o pagamento desse tipo de trabalho.

Na última questão pedimos uma avaliação referente ao desenvolvimento da região do município de Amparo voltado para a agricultura e pecuária, obtivemos as opiniões equivalentes nas quais informaram da falta de abrangência dos programas dos governos nessas áreas, principalmente referente às estradas que cortam o município de Amparo, devido às péssimas condições de conservação, dificultando a entrada e saída da comercialização dos produtos cultivados. Outro ponto considerado negativo pelos agricultores é a falta de parceria municipal com o produtor, referente às campanhas de vacinação contra raiva, febre aftosa e outras doenças, como também a dificuldade no preparo da terra para o plantio da agricultura de subsistência. Segundo a opinião de alguns a prosperidade deixa muito a desejar. Porém analisamos outros aspectos positivos em suas reflexões nas quais se referem com muita felicidade à chegada da Usina de beneficiamento do leite de cabra, a qual favoreceu a qualidade de vida dos produtores com a garantia da venda do leite, melhorando de forma significativa a economia do município.

2.2.2 Entrevista ao Presidente da Usina de Beneficiamento do Leite

Durante a visita à Usina de Beneficiamento do Leite de Cabra entrevistamos o Sr. Aldo, seu atual presidente. O mesmo nos respondeu a todas as nossas perguntas com bastante presteza. Em suas informações ficamos sabendo que é um sócio fundador, que antes da fundação da Usina ele já era um criador de caprinos. Em seu depoimento nos falou que a vida no campo é muito prazerosa, afirmando-nos de sua felicidade em ser um pecuarista. Também nos informou que a idéia da usina surgiu no ano de 2.000 com muitas expectativas, mas apenas três produtores abraçaram esse projeto. Hoje contamos com mais de 60 associados. Sendo que para a realização desse projeto temos o apoio da UFCG, PAESA, e Parque Tecnológico da Paraíba.

Procuramos saber do entrevistado se ele fez algum curso específico para ocupar o cargo de presidente da usina, e como ingressou no mesmo. Segundo suas informações houve

uma eleição entre os pecuaristas do município, sendo ele eleito entre todos, e que ao assumir a presidência dessa empresa já participou de vários cursos direcionados ao projeto, principalmente sobre a produção dos derivados do leite de cabra. Como também participa de fóruns e palestras em vários Estados do Brasil.

Procuramos saber os critérios exigidos para ser sócio da Usina, o mesmo deverá ser produtor rural do município, fomos informados que atualmente a usina fornece em média, mil litros de leite por dia, sendo pago ao caprinocultor um real por litro, o qual deixa depositado na Usina cinco centavos por cada litro, para custear as despesas da empresa.

Informou-nos que o governo estadual, através do federa, para fornecer o Programa Fome Zero – Programa de Apoio às Famílias Carentes do Governo Federal - compra uma boa parte do leite para doar as famílias carentes do mesmo município, e também custear o apoio técnico da usina e aos próprios criadores.

O presidente da Usina nos informou que os funcionários que trabalham nas instalações da mesma são assalariados, e que ao todo somam-se duzentos empregos diretos e indiretos aos moradores do município, contribuindo assim, significativamente à economia da cidade e à vida dos seus moradores.

Atualmente a Usina está passando por reformas para ampliar suas instalações e construir uma câmara de resfriamento, que é uma estrutura ampla refrigerada, com capacidade para armazenar trinta mil litros diariamente.

CAPÍTULO III

3. A PRÁTICA DA CAPRINOCULTURA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE AMPARO

Hoje é possível perceber a relevância que está sendo dada à prática da caprinocultura no Brasil e no mundo, a partir das várias pesquisas e projetos existentes nessa área, mostrando como essa cultura pode ser promissora para os caprinocultores nas regiões do semi-árido.

Para aprofundar os conhecimentos na área da caprinocultura fizemos uma exploração a partir de pesquisas bibliográficas e entrevistas com o presidente e funcionários da Usina de Beneficiamento de Leite do município de Amparo, a qual visitamos e tivemos a oportunidade de conhecer e fotografar suas instalações, como também a fazenda do Sr. Aldo Sales que, presidente da Usina, também caprinocultor. Fazenda esta que fica localizada vizinha a Usina de Beneficiamento, visitamos os currais dos caprinos, a sala de ordenha onde é retirado o leite das cabras, o depósito onde fica armazenada a silagem, que são ramagens e capins retirados na limpeza das plantações agrícolas, produzindo assim o feno, cortados pela máquina forrageira e guardados para alimentar os animais no período de estiagem, e as várias repartições usadas para separar os caprinos, por exemplo, as cabras em dias de ter cabritos ficam em um curral, as que estão paridas e as leiteiras cada qual tem seu local específico. No momento de nossa visita presenciamos a chegada de uma cabra que tinha tido cabrito e ainda estava com a placenta, assistimos ao corte do cordão umbilical e todo procedimento, Sr. Aldo nos explicou que uma cabra passa quatro meses do início ao término da gestação.



Figura 12. Sr. José Aldo Sales (Acervo próprio, 2009)

3.1 Definindo a Caprinocultura

A Caprinocultura é uma especialidade da zootecnia que trata do estudo e da criação de caprinos. A cabra foi o primeiro animal a produzir alimentos, como o leite e carne, domesticado pelo Homem, há cerca de 7.000 anos, sendo aproveitado também, para produzir couro, pêlo e esterco¹³.

3.2 Sistemas de criação de caprinos

Na caprinocultura existe três sistemas básicos de criação: intensivo, semi-intensivo e extensivo. Esses conceitos estão associados ao nível de tecnologia e produtividade, que encontra-se bastante elevada no intensivo, e precário ou quase inexistente no extensivo¹⁴.



A



B

Figura 13. (A) Cabras comendo ração balanceada. (B) Cabras pastando no campo. (Acervo próprio, 2009)

Durante a entrevista o Sr. Aldo nos disse que, “a criação dos nossos caprinos tem predominância no sistema semi-intensivo, pois eles comem a ração, a gente solta para passar o dia no campo, e à tarde voltam para os currais”.

Assim compreendemos que, o sistema intensivo e o semi-intensivo são os mais indicados para a produtividade desse tipo de cultura pecuária.

¹³ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Caprinocultura>. Acesso em 06/06/09.

¹⁴ Idem.

3.3 A Nutrição de Caprinos

Os caprinos são animais ruminantes, que possuem o estômago dividido em quatro compartimentos: rúmen, retículo, omaso e abomaso; esta característica favorece o aproveitamento de alimentos fibrosos e grosseiros como capins, ramas e palhas. Esses animais apresentam hábitos alimentares característicos, diferentes de outros ruminantes. São extremamente seletivos e apresentam preferência por folhas largas e por ração (a quantidade de alimento fornecida ao animal durante um período de 24 horas) variada, adequando sua alimentação conforme a disponibilidade¹⁵.

O Sr. Aldo nos informou que “para trabalhar com cabra leiteira tem que dar ração balanceada, para melhorar a qualidade do leite e aumentar a produção, só a pastagem é muito pobre em nutrientes. Nós também produzimos o feno, que é a limpeza da palma, usada como alimento para os animais durante o período da seca”.



A

B

Figura 14. (A) Processamento do feno. (B) Armazenamento da silagem. (Acervo próprio, 2009)

Segundo João Suassuna, para nutrição desses animais, o principal objetivo é aproveitar as potencialidades do que cada região pode oferecer, deve-se buscar otimizar o seu potencial de produção sustentável, ou seja, o quanto é possível produzir, com investimentos passíveis de retorno, e de forma sustentável, sem prejudicar o ambiente¹⁶.

3.4 Instalações para a criação de caprinos

¹⁵ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Caprinocultura>. Acesso: 06/06/09

¹⁶ Idem.

Antes de preparar as instalações, deve-se, inicialmente, determinar com clareza: quais as suas finalidades, como proteger os animais das situações climáticas e de predadores; dando-lhes maior bem estar, além de favorecer a rotina de trabalho do criador e as práticas do manejo necessário. Outro aspecto a considerar são as particularidades de cada região, no que diz respeito aos seus fatores climáticos, aos materiais disponíveis para tal prática¹⁷.

Segundo informações do Sr. Aldo, no caso da caprinocultura voltada para a comercialização do leite de cabra, os sócios devem construir currais adequados e a sala de ordenha, local que os criadores fazem para realizar a higienização e coleta do leite das cabras.



A



B

Figura 15. (A) Sala de ordenha. (B) Curral das cabras leiteiras. (Acervo próprio,2009)

O mesmo nos informou também que para a prática da caprinocultura leiteira as instalações dos bodes existente no rebanho devem ser fixadas em um curral com uma distância de cem metros contra o vento do curral das cabras, para evitar assim, a fixação de cheiro do bode nas cabras e conseqüentemente, no leite retirado das mesmas.

3.5 A Sanidade de caprinos

Para a prática da caprinocultura a sanidade do rebanho, ou seja, a sua “normalidade física e/ou psíquica” (MINIAURÉLIO, 2000, p. 622), deve ser consideradas em vários aspectos e momentos. No início da atividade, deve-se definir com bastante clareza os

¹⁷ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Caprinocultura>.

cuidados a serem tomados, para começar com o rebanho "limpo", esse é o melhor momento para evitar a entrada de graves problemas sanitários no rebanho¹⁸.

Na entrevista, sobre a sanidade dos caprinos envolvidos no projeto do leite de cabra, o presidente da Usina nos disse:

Mantemos nossos animais sobre um rigoroso controle de parasitas e enfermidades, como verminoses e outras doenças, sempre buscando respeitar as normas de qualidade do leite, que são os cuidados que nós devemos ter com os caprinos, para estar dentro da lei, no que manda a legislação do projeto. Conseguimos também um projeto através do Banco do Brasil, para um atendimento de Agente de Desenvolvimento Rural Social (ADR). O agente vai ao campo atender e acompanhar os animais de cada produtor. É um projeto com agentes de saúde dos animais, que estão sendo contratadas 20 pessoas do município para fazer esse trabalho, melhorando assim a qualidade dos caprinos, e, conseqüentemente, a qualidade do leite.

Portanto, para manter a saúde dos caprinos, é necessário uma constante assitência sanitária, devendo ser observado desde o início da atividade e durante todo o seu procedimento de criação.

3.6 Visita à Usina de Beneficiamento do Leite no Município de Amparo

Durante a pesquisa de campo a qual faz parte do nosso projeto, conhecemos a Usina de Beneficiamento do Leite de Cabra e suas instalações, onde fomos acompanhados pelo Sr. José Aldo Sales, presidente daquela associação, e alguns funcionários.

3.7 Localização da Usina de Beneficiamento do leite

A Usina de beneficiamento de leite a qual nos detemos na nossa pesquisa, esta localizada no Sítio Lagoa do Meio, no município de Amparo, a qual instala-se a aproximadamente 6 km da mesma cidade .

¹⁸ Idem.



Figura 16. Placa de sinalização do Sítio Lagoa do Meio (Acervo próprio, 2009)

3.8 Instalações da Usina de Leite

Ao visitarmos a Usina, percebemos que suas instalações encontra-se em reforma e ampliação. Na qual o Sr. Aldo nos informou que o objetivo é melhorar de forma significativa a qualidade dos serviços para a comunidade. Esta sendo construída uma câmara de resfriamento com capacidade de armazenar 5.000, litros de leite por dia evitando assim a necessidade desse leite ser enviado para armazenar em outro município.



Figura 17. Vista lateral da Usina de Beneficiamento de Leite do Amparo. (B) Placa de identificação da Usina. (Acervo próprio, 2009).

3.9 Instalações da Usina de Leite

Durante a visita à Usina de leite, fomos informados pelo seu presidente que o leite de cabra que abastece a Usina do município de Amparo é coletado em fazendas dos

caprinocultores associados, sendo que, todos os custos são de responsabilidade do produtor, como também a locomoção do leite de cada fazenda até a usina. Podemos observar na figura, que são usados vários meios de transporte, de acordo às condições econômicas de cada caprinocultor, dependendo também do estado físico encontradas nas estradas as quais dão acesso entre as fazendas e a usina. E assim, podemos perceber que todos os caprinocultores da região têm a oportunidade de ser sócio da mesma.



Figura 17. (A) Transporte em lombo de animais. (B) Transporte em motocicletas. (C) Transporte em bicicletas. (D) Transporte em automóvel. (Acervo próprio, 2009).

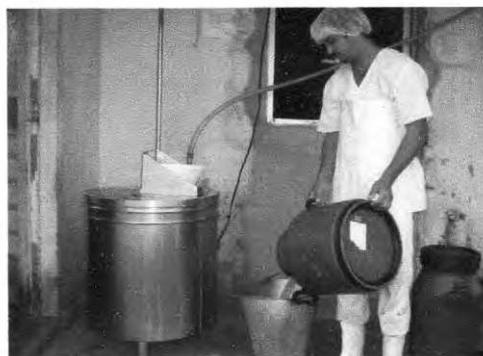
3.10 Sistema de tratamento e processamento do leite na Usina de Beneficiamento

Na visita à Usina de Beneficiamento do Leite entrevistamos, Jose Edson Francisco, um dos seus funcionários. Ele nos descreveu que todos os funcionários devem trabalhar com o fardamento adequado, garantindo a higienização durante o manuseio com o leite. Sua função, representado na figura 18 (A), é receber o leite que chega das várias fazendas de

caprinos dos sócios da Usina, o qual mede a quantidade de litros de leite recebido, na figura 18 (B), e faz as anotações para o controle e prestação de contas da empresa para com os sócios.



A



B

Figura 18. (A) Recebimento do leite de cabra. (B) Procedimento de medição do leite recebido. (Acervo próprio, 2009).

Em quanto isso, Leidinaura Barbosa Maciel, funcionária responsável pela análise e avaliação do leite, mostrada na figura 19, em seu depoimento nos deixou a par de sua função dentro da empresa, a qual realiza a coleta de uma pequena amostra de cada leite recebido na Usina para realizar a análise. É inserido na amostra do leite algumas gotas de substâncias denominadas de solução dornic e fenolftaleína, que detectará o nível de acidez, que deve estar entre 13 e 18; também é utilizado um termômetro para identificar a densidade do leite recebido, a qual é comparado com uma tabela padrão que deve está entre 1.028 a 1.034, ambos procedimentos de avaliação são normas que servem para medir e identificar se o mesmo está dentro das exigências do Programa de Desenvolvimento Social e Combate à Fome – do programa Fome Zero – do Governo Federal.



Figura 19. Análise do leite de cabra. (Acervo próprio, 2009)

Após tais procedimentos, o leite é transferido para a primeira máquina, o tanque de recepção, que é considerado o “pulmão” do processamento, por ser o responsável pelo início do tratamento do leite, no qual o filtra, retirando alguma impureza existente dentro do produto, e depois bombeia-o para a segunda máquina.



Figura 20. Tanque de recepção. (Acervo próprio, 2009)

Ao ser bombeado, o leite vai para o tanque de equilíbrio e depois para o pasteurizador, figura 21, onde ocorre a pasteurização, no qual o leite será esterilizado através de choques térmicos, aquecendo e depois o esfriando rapidamente, onde ocorre uma variação brusca de 75 °c (graus Celsius) para 04 °c.



Figura 21. Tanque de pasteurização. (Acervo próprio, 2009)

Feito esse procedimento, o produto é encaminhado automaticamente para a máquina de empacotamento do leite, Figura 22, que é manipulado pelo funcionário José Augusto da Silva. Após empacotado é depositado em um frizer, até o momento da transferência do leite da Usina para o posto de distribuição, que é localizado na cidade de Amparo e Ouro Velho, e a outras cidades que seja solicitado pelo Programa de Desenvolvimento Social e Combate à Fome - Programa Fome Zero - do Governo Federal. Sendo o mesmo proibido a comercialização.



Figura 22. Equipamento de empacotamento. (Acervo próprio, 2009)

Atualmente está sendo implantada dentro da reforma uma câmara de resfriamento e conservação, visto na Figura 23, que terá capacidade de armazenar na própria empresa 5.000 litros de leite.

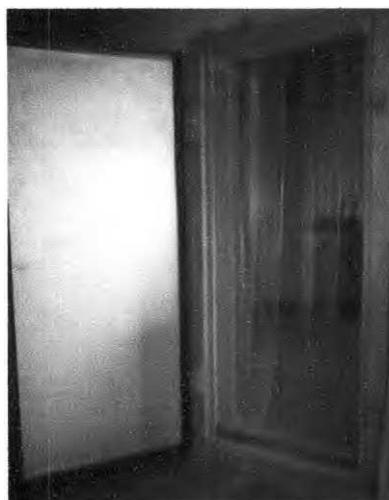


Figura 23. Câmara de resfriamento. (Acervo próprio, 2009)

Registramos também vários outros equipamentos, Figura 24, usados para a fabricação de derivados do leite de cabra produzidos nesta Usina, como o doce de leite, licor, iogurte, e o queijo tradicional e com sabor orégano, sendo possível encontrá-los em alguns estabelecimentos comerciais da cidade de Campina Grande.



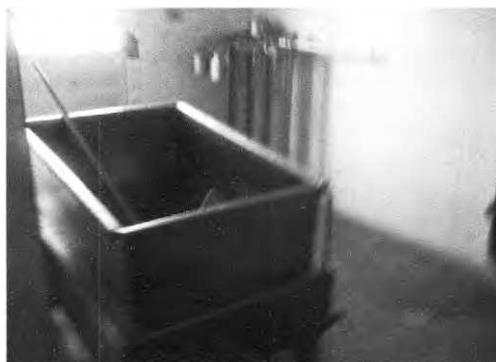


Figura 24. Equipamentos usados para fabricação de derivados. (Acervo próprio, 2009)

Presenciamos também a higienização dos utensílios usados para o transporte do leite enviado das fazendas, e de todo o ambiente disponível para o recebimento do produto e de suas respectivas repartições, realizada pela funcionária Jacilene Felisberto da Silva, mostrada na Figura 25.



Figura 25. Higienização dos utensílios. (Acervo próprio, 2009)

3.11 Concepção do Leite de Cabra

Antes de ser coletado o leite das cabras, o funcionário faz a higienização nos seios das mesmas, lavando e sacando com papel toalha, sendo essa uma das exigências do Programa do Leite de Cabra para com os associados.

Antigamente o leite de cabra não era normalmente consumido devido, segundo entrevistados, ter um cheiro forte de “bode pai de chiqueiro”, bode reprodutor, o qual ficava junto às cabras leiteiras.

Hoje, a partir de pesquisas técnicas foi constatado que mantendo o bode em um curral afastado a aproximadamente cem metros de distâncias do curral das cabras contra o vento, é

possível eliminar o odor, antes existente, no leite da cabra, e dessa foram, está sendo possível mudar o conceito do em relação ao consumo desse leite e seus derivados.

O leite produzido na Usina de Beneficiamento não pode ser comercializado, mas sim, os seus derivados produzidos da mesma.

A marca usada para identificar esses produtos é a marca Semear, esta é denominada para todos os produtos das Usinas de Beneficiamento de Leite do Cariri.

Podemos identificar na embalagem do leite de cabra da Usina pesquisada informações nutricionais que é classificada a partir da quantia de um copo de leite, porção de 200 ml. A qual informa a quantidade por porção, com: valor energético de 120 Kcal (calorias), carboidratos 8 g, proteínas 6 g, gorduras totais 7g, gorduras saturadas 5g, gorduras Trans 0 g, colesterol 20 mg, fibras alimentares 0 g, cálcio 246 mg, ferro 0 g, sódio 118 mg.

Segundo Sr. Aldo, esse leite tem baixa quantidade de resíduos químicos, e um sabor especial de ervas, pois as cabras vinculadas ao programa têm uma alimentação balanceada.



Figura 25. Leite de cabra embalado da Usina de Amparo. (Acervo próprio, 2009)

O mesmo nos informou que em 2004 produzia-se trezentos litros de leite por dia em todo o estado, hoje já é mais de dezoito mil litros de leite por dia, e a perspectiva é de chegar a vinte mil litros esse ano de 2.009. A meta para 2.015 é para trinta mil litros.

Uma novidade também é a produção de leite de cabra em pó, no qual já existem cinco países interessados a comprá-lo.

3.12 Atualidade da Caprinocultura na Paraíba

Segundo publicação no Jornal Correio da Paraíba em 03 de Agosto de 2008¹⁹,

A Caprinocultura está se expandindo pela região do Caririna qual circulam mais de 420 mil cabras, bodes e ovelhas, das quais 25% cabras leiteiras. Nas localidades dependem da atividade cerca de 900 produtores de leite, distribuídos em 32 associações. As associações são donas, ainda, de 10 pequenas usinas.

No Cariri, nos últimos anos as atividades produtivas também passaram por mudança, a exemplo da produção de leite caprino - antes desperdiçada - e que agora desponta como importante fator econômico. Hoje, a Paraíba é o maior produtor de leite de cabra do país, com uma produção diária de 18 mil litros. Apenas para o segmento governamental a atividade gera algo em torno de R\$ 15 mil (pagos aos produtores) por dia oriundos da comercialização de 15 mil litros por dia destinados para os programas governamentais Conab, Fome Zero e Leite da Paraíba.

Cada uma com suas próprias potencialidades, as cidades de Alcantil, Amparo, Assunção, Barra de Santana, e outras, colaboram para o desenvolvimento do Cariri.

Durante a nossa pesquisa encontramos também um trabalho realizado por Lucinaldo dos Santos Rodrigues²⁰ e Sandra Leandro Pereira²¹ que tem como tema, “Incubação de micro e pequenas indústrias em comunidades rurais: um desafio estratégico”²², no qual explora sobre a caprinocultura no município de Amparo, onde afirma que:

Existe ainda, um outro projeto vinculado ao sistema de incubação de micro e pequenas indústrias em comunidade rural, também desenvolvido pela Fundação Parque Tecnológico, desta feita na comunidade da região de Amparo/PB (localizada na região do cariri paraibano), que se apresenta em grande expansão no aproveitamento do potencial na área de caprinocultura. O Projeto do Leite de Cabra partiu de um estudo conjunto de várias entidades (e.g. PEASA/UFCG e PPTA/PTA/CNPq) e produtores rurais locais, visando o desenvolvimento sustentável do arranjo do produto e a formação de empresários rurais.

¹⁹ http://desafios2.ipea.gov.br/003/00301009.jsp?ttCD_CHAVE=5539. Acesso em 08/07/09

²⁰ Lucinaldo dos Santos Rodrigues, Msc. Eng. (Doutorando- UFSC)

²¹ Sandra Leandro Pereira, Dra. Eng. (UFPB – Profa)

²² http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003_TR0703_0841.pdf. Acesso em 08/07/09.

Outra reportagem voltada ao tema da caprinocultura no município de Amparo, foi publicada pelo Jornal O Norte, em 31 de Julho de 2004²³, o qual informou que:

O Pacto Novo Cariri, ao implantar na Paraíba o modelo de cooperação entre governo, instituições e sociedade civil na busca do desenvolvimento local sustentável e integrado, tem apresentado resultados positivos e de elevada importância social. A mais recente conquista deste projeto é a contratualização das parcerias na promoção da cadeia produtiva da caprinovinocultura como alternativa econômica viável para a região.

Com este passo, ocorre a formalização do compromisso dos diversos atores que atuam na organização sustentável da atividade, como o Sebrae Paraíba, Governo do Estado, prefeituras municipais, associações de produtores, Fiep, Senar, Faepa, UFPB, UFCG, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, entre outros. Recursos da ordem de R\$ 1,3 milhão de reais serão direcionados para as intervenções realizadas ainda este ano.

Desde o ano de 2001 o espírito de cooperação propicia a geração de emprego e renda para os paraibanos que vivem no local. A caprinovinocultura foi a primeira atividade beneficiada com as ações de capacitação do Pacto, que vão desde a organização dos produtores, treinamentos e consultorias especializadas, até o apoio na busca de mercados e comercialização dos produtos.

Diante de todas essas reportagens percebemos da importância que está sendo dada a prática da caprinocultura, não só no estado da Paraíba, mas no Brasil, cujo interessados buscam cada vez mais estudar e investir nessa área.

²³ <http://www.onorte.com.br/noticias/?34446>

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto neste trabalho percebemos que a caprinocultura é uma prática milenar, seja em obra literária ou em trabalhos historiográficos, a cabra aparece na vida do homem do campo como uma cultura de subsistência, onde percebemos que a criação bovina vem em primeiro plano na agropecuária. Contudo, após várias leituras identificamos as mudanças ocorridas na prática da criação de caprinos, mudanças estas partindo da mentalidade daqueles que dependem da caprinocultura, percebendo assim que caprinos e bovinos tem a mesma importância para a agricultura familiar e para aqueles que dependem direta ou indiretamente da criação de caprinos.

No aprofundamento de nossos conhecimentos na área da caprinocultura, visitamos vários criadores de caprinos do município de Amparo, os quais nos relataram através de entrevistas as várias práticas dentro da cultura vivenciadas por eles, como também conhecidas através de seus pais e avôs, as várias formas de consumo da carne de bode e o leite da cabra que, segundo eles, não eram considerados tanto quanto o de bovinos. Para eles, a carne caprina era fraca e o leite não era muito bom, sendo utilizados para alimentar os cabritos e crianças com problemas de saúde. Mesmo não sendo a carne mais cobiçada pelos agricultores, era a mais consumida pelas famílias devido serem animais de pequeno porte e criados em grande quantidade pelos agricultores. Porém, em suas informações ficamos sabendo que há décadas os criadores matavam em média dois caprinos por mês para seu próprio consumo.

Atualmente esta situação vem se modificando a partir de estudos e políticas públicas voltadas para a área, trazendo inovações técnicas mais modernas, facilitando e aprimorando os conhecimentos e manejos para com os caprinos, em especial a caprinocultura leiteira.

Partindo destas inovações pudemos perceber as mudanças ocorridas na mentalidade e, conseqüentemente, na vida cotidiana dos caprinocultores quanto à importância os caprinos que, em relação aos bovinos, ficavam sempre em segundo plano. Mudanças essas provocadas não só na vida dos criadores de caprinos, que lidam diretamente com os animais, como também de toda sociedade amparense, essa mudança transformou de forma significativa a vida de todos aqueles que de forma indireta estão ligados a essa cultura desenvolvendo trabalhos a partir de produtos derivados dos caprinos como o artesanato, feito a partir da pele do bode, sendo produzido peças variadas, desde sandálias e bolsas até carteiras e casacos, dentre tantos outros; o comércio envolvendo o leite da cabra e seus derivados como o licor, o doce, o iogurte e o queijo de coalho tradicional e com sabor orégano; e a carne, que vem obtendo uma melhora no conceito e apreciação na culinária que, de regional passa a abranger

de forma nacional causando um impacto em seu valor econômico ligado ao fato de que o bode está sendo exportado para fora do município de Amparo ao mesmo tempo que alguns de seus criadores dão preferência à caprinocultura leiteira.

Durante esta pesquisa percebemos que houve uma mudança considerável em relação ao conceito do leite de cabra que antes era pouco consumido. Hoje, entretanto, tem uma melhor aceitação devido às instalações técnicas da Usina de Beneficiamento do leite de cabra no município de Amparo como em outros municípios vizinhos. Mudanças que transformaram consideravelmente a mentalidade dos moradores envolvendo boa parte dos criadores que passaram a associar-se a Usina e a comercializar o leite de suas fazendas, melhorando economicamente a vida das famílias e o comércio local. De agricultores passaram a administradores e empresários de seus próprios negócios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atlas Escolar da Paraíba/coordenadora: Janete Lins Rodriguez. João Pessoa: GRAFSET, 2002. 3ª edição.

Enciclopédia dos Municípios paraibanos. João Pessoa: AB Editora, S/D.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mineaurélio Século XXI Escolar: O minedicionário da lingua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000, p. 622.

SOUSA, Fabio Gutember R.B. de & SOUZA, Antonio Clarindo B. de. (org.). “Os indígenas na Paraíba”. In. **História da Paraíba (Ensino Médio)**. Campina Grande: EDUFPG, 2007.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Caprinocultura>. Acesso em 06/06/09.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Caprinocultura>. Acesso em 06/06/09.

<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/AMPA009.pdf>. Acesso em 10/06/09.

www.ferias.tur.br/fotos/4856/amparo-pb.html. Acesso em 08/07/09.

http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003_TR0703_0841.pdf. Acesso em 08/07/09

<http://www.onorte.com.br/noticias/?34446>. Acesso em 08/07/09

http://desafios2.ipea.gov.br/003/00301009.jsp?ttCD_CHAVE=5539. Acesso em 08/07/09

http://pt.wikipedia.org/wiki/Amparo_%28Para%C3%ADba%29. Acesso em 24/08/09.

ANEXOS

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Humanidades
Departamento de História e Geografia
Curso de Licenciatura em História
Acadêmica: Maria Direma da Silva

Entrevistado: _____

Localidade: _____

Data da entrevista: ____/____/____

Questionário dirigido ao presidente da associação da usina de beneficiamento do leite de cabra.

1. Sr. Presidente, queremos saber se você já era do ramo ou passou a se interessar pela caprinocultura após sua ligação com a usina? Você também é produtor?

2. Como você ingressou nesse projeto? Por indicação ou por eleição? Você é o primeiro presidente?

3. Para ocupar esse cargo é necessário fazer algum curso específico?

4. Como surgiu a idéia dessa empresa, e qual o órgão responsável pelo projeto?

5. Em que ano foi inaugurada essa usina? E como foi recebida pelos produtores?

6. Quantos associados estão escritos, e quais os critérios exigidos para fazer parte dessa empresa?

7. Quantos litros de leite são recebidos na usina periodicamente? E qual o valor é pagar por cada um?

8. Sr. Presidente, como ocorre o sistema de remuneração dos funcionários e do presidente da usina, é um salário fixo ou tem alguma participação dos lucros da usina?

9. Qual o tratamento é dado ao leite, para ser comercializado? e quais são os itens produzidos com o leite de cabra nessa região do cariri incluindo o Amparo?

10. Qual a aceitação dos produtos no mercado interno e externo?

11. Qual a estatística/índice de emprego direto e indireto da usina? E quantos trabalham, e quais as funções existentes nessa usina?

12. Qual a assistência dada pelos governos e qual a participação dos mesmos em relação ao incentivo para os produtores?

13. Quais os tipos de raça mais comum nessa região, e se existe uma específica exigida pelo projeto?

Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Humanidades

Departamento de História e Geografia

Curso de Licenciatura em História

Acadêmica: Maria Direma da Silva

Entrevistado: _____

Localidade: _____

Data da Entrevista: ____/____/____.

Questionário aplicado aos criadores de caprinos associados à usina de beneficiamento do município de Amparo.

1. Qual o seu grau de escolaridade?

2. O que levou o seu interesse associar o seu rebanho ao projeto? E quais as vantagens?

3. Como era comercializado as suas criações de caprinos antes da usina? E como o leite era consumido?

4. Como você ingressou no projeto, por convite ou por conta própria?

5. Quais os critérios exigidos para ser associado?

6. Quantos litros de leite você entrega por dia e qual o valor recebido por cada um?

7. Quais as exigências que são feitas pela associação com relação aos animais?

8. Como é levado o leite para a usina? As despesas são por conta da empresa ou do fornecedor?

9. Qual a participação dos governos em relação ao incentivo financeiro para os produtores?

10. Quais as vantagens você tem em ser associado?

11. Você sabe explicar como era comercializado o leite de cabra, a carne e a pele antes da existência da usina?

12. Como você vê os avanços tecnológicos relacionados ao homem do campo, como por exemplo a usina?

13. A assistência pelo veterinário é feita de forma regular, ou se solicitada?

14. Qual a sua avaliação a respeito do desenvolvimento na região de Amparo no que refere-se a agricultura e a pecuária?

OBRIGADA PELO SUA COLABORAÇÃO COM O MEU TRABALHO!

ENTREVISTAS AOS ANTIGOS CRIADORES

Entrevista sobre a economia agropecuária do município de Amparo, através de visitas feitas a alguns antigos criadores de caprinos e não associados a Usina de beneficiamento, como também alguns marchantes de caprinos.

1. Nome completo?
2. Há quantos anos mora no Amparo?
3. Se veio de outra cidade, quando chegou e de onde veio?
4. Há quanto tempo você lida com caprinos? Como adquiriu essa prática?
5. Qual era a forma de lidar com a caprinocultura antigamente?
6. Qual a diferença para os dias atuais?
7. Quais os cuidados que eram tomados quando os animais adoeciam naquela época?
8. E hoje, como fazem?
9. Por que você escolheu criar caprinos no lugar de criar bovinos?
10. Quais as diferenças de criar cabras de antes e de agora?
11. Quais os tipos de comidas que eram feitas a partir dos caprinos nessa região?
12. E hoje, como você faz?

13. Como era diferenciado os caprinos no caso, de misturar-se com os caprinos de outro criador?

14. Qual a sua preferência, criar caprinos ou bovinos? Por quê?

15. Qual a carne que era mais procurada no comércio local, a bovina ou caprina? Qual era a mais cara?

16. E hoje, a procura é a mesma de antes? ou mudou alguma coisa? O quê mudou?

17. Em relação ao leite, qual era o mais procurado, de cabra ou vaca? Qual o mais caro? Por que essa diferença?

18. Como você utilizava o leite de cabra? Se vendia , qual o preço?

19. E como é agora?

20. Você é associado à usina de beneficiamento de leite de cabra? Qual o motivo?

21. Como você avalia o Amparo antes e depois do desenvolvimento tecnológico?

22. Quanto ao couro de bode, como era comercializado e qual o valor? E hoje?